

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-777-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.779211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: UMA ANÁLISE PELO ASPECTO (MICRO) POLÍTICO

Nadia Hage Fialho

Ivan Luiz Novaes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113121>

CAPÍTULO 2..... 15

O DIREITO À EDUCAÇÃO E A ADOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AMBICIONANDO A EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) FIRMADOS NA AGENDA 2030

Cilene Magda Vasconcelos de Souza

Gabriel Mateus Moura de Andrade

José Luiz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113122>

CAPÍTULO 3..... 27

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DE ESTUDANTES DE CLASSES POPULARES, DO ENSINO BÁSICO, NO BRASIL E PORTUGAL: EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Clara Maria Almeida Rios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113123>

CAPÍTULO 4..... 45

FORMAÇÃO E ENSINO EM SAÚDE: ASPECTOS QUE PERMEIAM A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Renata Scartezini Martins

Kelen Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113124>

CAPÍTULO 5..... 56

ESTILOS PARENTALES Y EL ROL ASUMIDO EN LA VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Claudia Rocío Bueno Castro

Gloria Margarita Gurrola Peña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113125>

CAPÍTULO 6..... 68

ESTRÉS ACADÉMICO Y LOCUS DE CONTROL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ESTUDIO COMPARATIVO

Aurora León Hernández

Sergio González Escobar

Norma Ivonne González Arratia López Fuentes

Blanca Estela Barcelata Eguiarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113126>

CAPÍTULO 7.....	79
INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A VIDA E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FRANS KRAJCBERG E A ÁREA DE EDUCAÇÃO, POTENCIALIZADAS PELO PENSAMENTO DE GILLES DELEUZE	
Uillian Trindade Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113127	
CAPÍTULO 8.....	90
A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O DESAFIO DA MEDIAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
Gilberto Gomes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113128	
CAPÍTULO 9.....	97
PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Carla Giselle Duenha de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113129	
CAPÍTULO 10.....	112
NORMATIVAS LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA	
Yasmin dos Santos de Araujo	
Yara Araujo Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131210	
CAPÍTULO 11.....	125
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO GAMIFICADO PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS POR ALUNOS SURDOS	
Raquel Fonseca Maldonado	
Mariana Leite Marques da Silva Bezerra	
Edison Souza Trindade	
Tábata de Oliveira Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131211	
CAPÍTULO 12.....	136
GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM CRIANÇAS E PROFESSORAS?	
Gislene Cabral de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131212	
CAPÍTULO 13.....	150
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO COMO COMPLEMENTO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DA REDE BÁSICA DO ESTADO DE SERGIPE	
José Vítor Rodrigues Santos	
Andrea Ferreira Soares	
Aline Lima de Oliveira Nepomuceno	

Francisco Prado Reis
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131213>

CAPÍTULO 14..... 163

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O QUE REVELAM OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Osmar Mackeivicz
Viridiana Alves de Lara Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131214>

CAPÍTULO 15..... 174

O DISCURSO DE AUTOAJUDA E AS PRÁTICAS IDENTITÁRIAS DO SUJEITO PROFESSOR

Samuel Cavalcante da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131215>

CAPÍTULO 16..... 188

O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) NA ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Helano da Silva Santana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131216>

CAPÍTULO 17..... 200

PONDERANDO EL PROCESO METACOGNITIVO EN NORMALISTAS POR MEDIO DEL APRENDIZAJE ACELERADO

Miryam Nava Cervantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131217>

CAPÍTULO 18..... 207

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO IFPA

Maria Cristina Afonso Ferreira
Maria de Fátima Matos de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131218>

CAPÍTULO 19..... 225

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Pereira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 234

INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A VIDA E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FRANS KRAJCBERG E A ÁREA DE EDUCAÇÃO, POTENCIALIZADAS PELO PENSAMENTO DE GILLES DELEUZE

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 17/09/2021

Uillian Trindade Oliveira

Universidade Federal do Oeste da Bahia
Santa Maria da Vitória – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8352405186545592>

RESUMO: Este artigo aborda a história de vida e o processo de criação artística do artista plástico polonês naturalizado brasileiro Frans Krajcberg, estabelecendo uma interlocução direta com a área da educação em arte. Este é o aspecto sobre o qual discorre o texto, tendo como fundamento os conceitos deleuzianos de territorialização, desterritorialização, reterritorialização e rizoma. O estudo aqui relatado objetiva abordar a história de vida desse importante artista contemporâneo, de grande relevância nos cenários ambiental, artístico e cultural, em níveis nacional e internacional, trazendo aos leitores e estudantes novas possibilidades de refletir sobre a educação e as possibilidades criativas em arte. Entre outros intercessores teóricos com os quais o estudo dialoga, estão Silvio Gallo e Hebert Read. As reflexões aqui suscitadas propõem que comecemos a abdicar do discurso de poder e de controle na educação, problematizando o ser/estar do homem no mundo como caminho possível para a resistência contra a macropolítica opressora. É preciso levar em conta que tais questões não são fáceis de serem abordadas e solucionadas; são polêmicas e, às vezes,

contraditórias, mas podem ser postas para reflexão, a fim de atenuar os problemas na área da educação em arte. Assim, a história de vida do artista e sua poética aproximam-se do pensamento de Deleuze em educação, por possibilitar o contato com o caos, que encontra possibilidades entre os fragmentos e cria potências de alternativas, de arte, de educação, de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Território. Rizoma. Arte.

POSSIBLE INTERLOCUTIONS BETWEEN FRANS KRAJCBERG'S LIFE AND CREATION PROCESS AND THE EDUCATION AREA, POTENTIALIZED BY GILLES DELEUZE'S THOUGHT

ABSTRACT: This article approaches the life history and the process of artistic creation of the Polish artist, naturalized Brazilian, Frans Krajcberg, establishing a direct interlocution with the area of art education. This is the aspect the text discusses, based on the Deleuzian concepts of territorialization, deterritorialization, reterritorialization and rhizome. The study reported here aims to approach the life history of this important contemporary artist, of great relevance in the environmental, artistic and cultural scenarios, at national and international levels, bringing readers and students new possibilities to reflect on education and creative possibilities in art. Silvio Gallo and Hebert Read are among other theoretical intercessors with which the study dialogues. The reflections raised here propose that we begin to abdicate the discourse of power and control in education, problematizing the permanent and transitory being of man in the

world as a possible path to resistance against oppressive macropolitics. It must be taken into account that such issues are not easy to be approached and solved; they are polemical and, at times, contradictory, but they can be put for reflection, in order to attenuate the problems in the area of art education. Thus, the artist's life history and his poetics are close to Deleuze's thought in education, as it allows contact with chaos, which finds possibilities among the fragments and creates potential for alternatives, art, education, life.

KEYWORDS: Territory. Rhizome. Art.

INTRODUÇÃO

O processo de produção de conhecimento acontece por diversas formas e em diferentes lugares, não se restringindo à escola. Podemos romper com formas hegemônicas de produção de conhecimento, trazendo a lume outros caminhos possíveis. Nessa direção, o texto que se segue sublinha algumas observações sobre a interlocução entre a vida de Frans Krajcberg, a arte, a educação e a consonância deste estudo com a contemporaneidade. Em um primeiro momento, abordar a história de vida e o processo criativo de Krajcberg pode causar um estranhamento, não sendo possível, talvez, perceber sua relação com a educação. Porém, tal relação não está explícita; exige-se uma reflexão rizomática para romper com o pensamento hegemônico, determinista e estático de se produzir pesquisa, não seguindo uma perspectiva cartesiana e arborescente na produção de conhecimento. Dessa forma, a área da educação pode ser beneficiada com este estudo, se pensada a partir de um ponto de vista em que ela seja considerada um processo ativado pela percepção e reflexão complexa do mundo e de seus atores. Cotrim e Parisi (1982) refletem sobre a educação e seu papel na vida do homem, afirmando que ela pode ser compreendida como um processo em que este, por meio de sua aptidão cognitiva de perceber, refletir e apreender, adquire experiências que atuam sobre sua vida e a dos outros. Essas vivências são apresentadas aqui, tomando-se como ponto de partida a história de vida de Krajcberg e seu processo criativo. Algumas dessas experiências/intensidades poderão afetar as ideias, agenciando os comportamentos dos outros, tocando-os e pondo-os em movimento. O conhecimento produzido pela humanidade não é estático, sempre se renova. Sendo assim, este estudo poderá servir de base para outras reflexões e até mesmo outras pesquisas. Outro ponto que pode justificar a relação da educação com o objeto de estudo a que este artigo se dedica é a revelação que Fischer (1983) faz sobre a arte: ela é uma manifestação indispensável para a união do homem com o Todo, levando-o a uma infinita capacidade de associar e fazer circular suas experiências vividas e ideias. Em outras palavras, a arte seria um caminho para o homem dar sentido à sua vida e expressar sua relação com o mundo, produzindo linhas de fuga. Krajcberg, ao se relacionar e compor com a natureza brasileira, não procura dominá-la, mas reinventá-la, dela valendo-se para resgatar a manutenção de sua vida e do meio ambiente. Assim, continuando sua exposição, Fischer (1983, p. 14) afirma que, “para ser um artista, é necessário transformar a experiência em memória, a

memória em expressão, a matéria em forma”. Carino (1999, p. 172), por sua vez, recorre ao pensamento do filósofo Wilhelm Dilthey, declarando que “cada indivíduo é uma unidade de vida espiritual rodeada de circunstâncias”. Logo, a história de vida do artista aqui apresentado é a história de suas relações com as circunstâncias físicas e também espirituais, de como ele se desenvolve e muda, em busca da sobrevivência, individual e coletiva. A educação não fica restrita à escola e, por isso, outras experiências e modos de se relacionar com o mundo devem ser trazidos ao seu encontro. Assim, os autores deste artigo, partindo de suas experiências como artistas plásticos e como professores da disciplina de Arte, respectivamente, na educação básica e no ensino superior, sentiram a necessidade de abordar e analisar a história de vida de Krajcberg, ainda pouco contemplado na educação e nas artes. É proveitoso colocar esse artista em contato com a área da educação, tendo em vista a gama de componentes políticos, artísticos, revolucionários, criativos, históricos, filosóficos e ecológicos que permeiam sua vida e obra. Entre outros objetivos, com o que aqui é relatado, pretendemos afetar, produzir encontros, “fazer a língua gaguejar” para gerar linhas de fuga e, conseqüentemente, contribuir para a área da educação, no sentido de trazer inovação e benefícios para o coletivo, sejam alunos dos cursos de arte e educação, sejam leigos interessados no tema. “Fazer a língua gaguejar” é um conceito deleuziano que propõe uma resistência ao estabelecido; seria fazer de outra maneira, escapar do que está posto; apresenta desequilíbrio, bifurca as ações, com mudanças contínuas de vibrações (DELEUZE, 1997).

Dito isso, acreditamos que Krajcberg tenha “feito a língua gaguejar” com os movimentos criativos que empreendeu durante sua existência, ações revolucionárias que, com o uso de material disposto pela natureza, coisas mortas, coisas menores, mostram a beleza, a potência e também a violência que ela sofre. Gallo e Souza (2007) afirmam que o devir revolucionário é molecular (flexível), atuando nas pequenas camadas, no plano de uma microfísica do poder. A macrofísica, a política molar (dura), é do campo da dominação. Esses autores consideram ser impossível a execução de ações políticas criativas e transformadoras nesse campo, pois esse é o âmbito do Estado. Porém, podemos estabelecer confrontos, resistindo dentro desse espaço, como um engodo que desestabiliza a linha molar (dura), como se fosse uma virose na língua maior. Nesse sentido situam-se as intensidades criativas de Krajcberg, que atravessam as políticas do Estado por meio de políticas menores, proliferando devires menores: “poder maiúsculo que luta para manter-se; poderes minúsculos que lhe escapam o tempo todo, proliferando diferenças e possibilidades (GALLO; SOUZA, 2007, p. 132). Destacamos que as indagações sobre a vida, a obra e o processo de criação de Krajcberg constituem o ponto de partida para buscar desvelar o tema, suscitando questões sobre como esses aspectos se relacionam com o trabalho do artista com e na natureza, problematizando-os para socializar descobertas. Abordar a história de vida e o processo criativo desse artista a partir dos conceitos deleuzianos pode corroborar a possibilidade de a educação abrir-se ao novo, de criar seus próprios

caminhos, de subverter os paradigmas por meio da arte. Durante anos de diálogo que um dos autores deste texto manteve com Krajcberg a respeito de sua vida, de seu trabalho com e na natureza, de sua defesa em favor da vida no planeta, ficou perceptível o quão arrojado é esse artista e quantas provocações ele pode instigar. Até mesmo ameaças de morte ele sofreu em suas lutas pelo meio ambiente aqui no Brasil, desde a época da ditadura até os dias de hoje. Krajcberg é um homem rebelde, revoltado, não teme expor suas ideias. É possível ver em suas atitudes o quanto são valiosas suas práticas artísticas e políticas para a preservação da vida. Por si só, isso já justificaria sua relevância no âmbito educativo. Formas de vidas inovadoras são essenciais como caminhos a serem observados e, talvez, seguidos. Nesse sentido, sublinhamos a grandeza da história de vida de Krajcberg, que, além da coragem e resistência, é permeada, principalmente, por resiliência, característica fundamental para compreendermos seus processos criativos. Essa característica se desvela em sua sobrevivência à II Guerra Mundial, mesmo enfrentando grandes adversidades, com traumáticas rupturas que ocorreram no seio de sua família, a qual perdeu no campo de concentração. Em seguida, buscou reconstruir sua vida. Ao emigrar para o Brasil, o artista viu na natureza motivos para recomeçar. Esse bom encontro foi potencializado pela junção da arte, que sempre foi intrínseca a seu espírito, com o novo território, tanto no sentido geográfico, quanto no sentido proposto por Deleuze (1997).

[...] Trata-se do fato de que as próprias vidas dos biografados tanto assimilam quanto resistem aos paradigmas, traduzíveis na expectativa da sociedade em relação a seu comportamento. Desse modo, uma vida vivida de forma "iconoclasta" – em relação às regras paradigmáticas estabelecidas – ganha interesse biográfico. Vidas vividas na sensorialidade da rotina não são biografáveis. Do ponto de vista da instrumentalidade educativa, essas vidas "marcantes", "diferentes" são decisivas: elas é que possibilitarão a construção de modelos de conduta "revolucionários" (para utilizar a terminologia de Kuhn) em face dos modelos estabelecidos pelo paradigma vigente. Por outro lado, vidas podem ser marcantes igualmente na defesa do paradigma estabelecido, o que significa que também são valiosas como instrumentos educativos, para resistir a um modelo educativo, quando este, contrariando a essência transformadora da educação, sua capacidade de dar guarida à renovação representada pelos novos seres que ingressam no mundo, se torna conservador, tradicionalista e resistente às mudanças e inovações (CARINO, 1999, p. 159).

Assim, as desterritorializações e reterritorializações na vida e no processo criativo de Krajcberg podem ser tomadas como possibilidades de reflexão e inspiração, integrando sua atitude para a defesa da vida. Para Read (2001), o objetivo da educação seria desenvolver, simultaneamente, a singularidade e a consciência coletiva ou a reciprocidade do sujeito com o meio. Como resultado da hereditariedade e de suas relações com o ambiente, o indivíduo será, inevitavelmente, singular. Essa singularidade, por ser algo que somente ele possui, será de vasto valor para a coletividade. Ela pode constituir-se um caminho único de ser, contribuindo, porém, para a diversidade da vida, podendo também ser uma maneira

única de olhar, interagir, pensar, refletir, inventar, expressar suas ideias ou emoções. Então, a singularidade da relação de um homem com seu meio consegue constituir um grande benefício para o Todo. Nessa linha de pensamento, a educação não é somente um processo de individualização, “mas também de integração, que é a reconciliação entre a singularidade individual e a unidade social” (READ, 2001, p. 6). Estudar e compartilhar uma história de vida e seus processos é abrir-se à educação, é incentivar o próprio crescimento e o dos outros, é lapidar-se para melhor se relacionar com o mundo.

[...] A educação é incentivadora do crescimento, mas, com exceção da maturação física, o crescimento se torna aparente na expressão – signos e símbolos audíveis ou visíveis. Portanto, a educação pode ser definida como o cultivo dos modos de expressão – é ensinar crianças e adultos a produzir sons, imagens, movimentos e utensílios. O homem que sabe fazer bem essas coisas é um homem bem educado. Se ele é capaz de produzir bons sons, é um bom falante, um bom músico, um bom poeta; se consegue produzir boas imagens, é um bom pintor ou escultor; se consegue produzir nos movimentos, um bom dançarino ou trabalhador; se boas ferramentas ou utensílios, um bom artesão. Todas as faculdades de pensamento, lógica, memória, sensibilidade e intelecto são inerentes a esses processos que envolvem a arte, pois esta nada mais é que a boa produção de suas imagens etc. Portanto, o objetivo da educação é a formação de artistas – pessoas eficientes nos vários modos de expressão (READ, 2001, p. 12).

Durante as redes de conversação que mantivemos com Krajcberg durante a realização deste estudo, ele sempre destacou que uma das propostas de sua poética artística é ativar uma nova mentalidade na consciência das pessoas. Essa mudança individual provocaria no coletivo uma nova concepção sobre a relação do homem com o meio ambiente. Tocando na questão ambiental – que, embora não seja o foco deste artigo, está intimamente relacionada com a produção e a vida do artista, Bortolozzo e Ventrella (2006) esclarecem que a arte e as ciências da natureza são intensidades de conhecimentos em que o homem produz para refletir e representar o mundo segundo sua visão. Nesse contexto, a produção do artista possibilita-nos compreender como as experiências de vida interferem na percepção humana, principalmente no seu processo criativo em contato com a natureza brasileira, que o inspira a produzir suas obras. “Essa feliz parceria entre arte e meio ambiente demonstra a tensão a que chegou Krajcberg na sua relação com a natureza no plano da sensibilidade visual e no aspecto científico” (BORTOLOZZO; VENTRELLA, 2006, p. 53). Compartilhamos do pensamento desses autores, pois Krajcberg não se apropria da natureza apenas como “arte pela arte”, mas concede-lhe novo significado, potencializado com a expressão artística, como forma de alerta e de protesto, para suscitar a reflexão sobre nossa relação e modos de ocupação no planeta Terra, no que diz respeito, por exemplo, aos desmatamentos para agricultura, pecuária, instalação de indústrias, loteamentos habitacionais e outras necessidades da humanidade. “As obras precisam gritar mais, é preciso colocar as vísceras do artista à mostra até as últimas consequências” (KRAJCBERG apud BORTOLOZZO; VENTRELLA,

2006, p. 53). Lima (2007), por sua vez, afirma que a grande contribuição de Krajcberg para a educação advém do diálogo de suas obras com o meio ambiente, transformando-se em componente pedagógico, servindo à educação ambiental. Reitero que essa contribuição do artista excede as questões ambientais e artísticas, sendo significativa, ainda mais, na vida, em várias de suas dimensões. Krajcberg, ao expor-se e dispor de suas obras em favor de um humanismo ecologicamente ativo, torna-se um educador ambiental, pois está imerso em uma cultura, em uma estrutura social, na qual desenvolveu suas práticas na cotidianidade; sofreu desterritorializações decorrentes de conflitos sociais, políticos e subjetivos. Em meio a esse caos, buscou posicionar-se como agenciador de sensibilização e defendeu que o autoconhecimento e o conhecimento do outro é imprescindível. Para reforçar a exposição dos elementos que justificam a importância do que este trabalho propôs investigar, recorreremos ao argumento de Carino (1999) em relação à validade de abordar histórias de vida para corroborar a educação. Nessa linha de raciocínio, esse autor enxerga a educação como uma possibilidade de intermediar as práticas humanas e os elementos existentes no mundo de uma determinada maneira, definida pela sociedade. Para esse autor, ser educado é, na dimensão coletiva, aprender a se relacionar dentro das complexas maneiras de ser, determinadas pelo meio social. Então, estudar e compartilhar a história de vida de alguém é fazer dessa vida um rizoma de possibilidades de afetar e ser afetado. Trazendo as considerações do autor para este estudo, seria desvelar as reações de Krajcberg diante da vida e tomar essas reações como referências para aqueles que se pretendem educar.

KRAJCBERG, DELEUZE E A EDUCAÇÃO

Estudar Krajcberg de forma acadêmica, utilizando alguns fundamentos teóricos de Deleuze, é abrir-se a novas possibilidades de criação de conceitos, tanto na arte quanto na educação, ou seja, é romper com o pensamento estático. Carvalho e Cola¹ apontam que o pensamento deleuziano se move como um navio que parte em busca de um porto inicialmente indefinido, estabelecendo, durante o movimento da navegação, o ponto para territorializar-se. Nesse sentido, podemos tomar como exemplo a vida de Krajcberg, que, em um mundo caótico, constrói sua poética vital no diálogo com elementos encontrados ao longo de seu percurso. Esses movimentos se reorganizaram no trajeto de sua existência. Essas transformações são encontradas também no Cosmo, nos movimentos característicos da natureza. A resiliência que perpassa a arte de Krajcberg pode ser tomada como um exemplo de eterno renascimento, que se apresenta como fator constante do percepto e do afecto, em um incessante diálogo da vivência com o meio. Seguindo esse pensamento, a arte se assemelha à educação, no sentido de perceber e sentir o mundo

¹ Obra "Deleuze: estética na arte visual e possibilidades mutantes dialógicas na educação", de Janete Magalhães Carvalho e César Pereira Cola, com previsão de publicação para 2018.

durante a coexistência com outros pares. Reportamo-nos a Carvalho e Cola, quando relacionam o perceber, o sentir e o pensar como incertezas preestabelecidas, porém, seguras na certeza do devir da produção humana. O artista recebe e percebe o mundo, ressignifica-o, o reconstrói, para, novamente, prosseguir em sua jornada, constituindo as desterritorializações, reterritorializações e territorializações, em uma relação rizomática com o mundo. Compartilhamos da concepção de Carvalho e Cola também quando esses autores sintetizam que a arte dialoga com a educação, no sentido de ver e compreender, escapando da superficialidade conteudística. Estabelecer a mediação entre alunos ou outras pessoas com a vida e a obra de Krajcberg seria tangenciar e penetrar um mundo em devir, onde perceptos e afectos contribuem para uma imanência ligada a construir, destruir e novamente construir conceitos. Seria territorializar sem engessar, ou, como esses autores argumentam, “criar existências, considerando sua impossibilidade de permanência eterna, de solidificação de conceitos imutáveis onde tudo movimenta, onde tudo se transforma”. A intenção, aqui, não é pedagogizar Krajcberg por meio dos conceitos deleuzianos, transformando seu processo criativo em uma fórmula que pudesse ser reaplicada nas aulas de artes, mas, sim, mostrar, sem didatismo, as possibilidades de ações que podem ser contempladas em sala de aula. É possível sugerir uma reflexão sobre o ser e estar no mundo em uma esfera singular e coletiva, em uma perspectiva crítica em relação aos paradigmas estabelecidos, levando os alunos a pensar sobre sua condição no mundo e sua responsabilidade para com ele. Carvalho e Cola destacam que esse exercício contribui para a percepção de que cada um é capaz de afetar seu mundo de forma singular, no intuito de participar de maneira mais intensa da vida, buscar outras opções de existência com elementos diversos na representação visual, trazendo um desequilíbrio, uma territorialização singular, que encontra uma imanência advinda de sua investigação, do seu pensar, correlacionando-o ao movimento do percepto e do afecto, escapando do discurso narrativo estabelecido. Propor um pensar/fazer arte por meio da poética krajcberguiana fundamentando-se em conceitos deleuzianos é participar do mundo com uma visão em constante mutação, é dialogar com a arte, fazendo emergir conceitos hermeticamente estabelecidos.

A explanação a partir deste ponto enfoca como o pensamento de Deleuze pode ser deslocado, vindo ao encontro deste estudo, já que se trata de buscar construir um pensamento imanente, do acontecimento. Então, não podemos estranhar sua presença na área da educação, até porque “talvez aqueles que não explicitamente se debruçam sobre a problemática educacional tenham mais a dizer aos educadores do que podemos imaginar” (GALLO, 2013, p. 9). A escolha de Deleuze (1997) como referência teórica para este estudo se deu por um diálogo que evidencia confluências com as ações de Krajcberg, por ser ele um filósofo da multiplicidade, das linhas de fuga, do devir, do rizoma, da proliferação das experiências de pensamento, da busca pela liberdade. Seu pensamento assemelha-se ao do artista, por ser um ato de desvio do estabelecido. Assim, a aproximação com

Krajcberg faz-se pelo fato de esse pensador acreditar que a filosofia tem uma ação criadora, e não uma mera passividade diante do mundo. Por sua vez, o artista apropria-se dos elementos da natureza para criar sua própria poética; ele não apenas revolta-se com o caos ou admira o mundo passivamente, mas, por meio da arte, transforma-o, ressignifica-o, desterritorializando-se e aprendendo a conviver com ele, extraindo possibilidades criativas.

É possível destacar alguns deslocamentos do pensamento deleuziano para a educação, dialogando com a poética krajcberguiana a partir de Silvio Gallo (2013), filósofo que analisa e reflete sobre o inquietante e desafiador pensamento de Gilles Deleuze, revelando quatro desterritorializações conceituais do filósofo para a educação, ressaltando que não são verdades deleuzianas para essa área de conhecimento, mas, sim, possibilidades. A primeira seria a filosofia da educação como criação conceitual. Deleuze considera que tomar a filosofia como reflexão e fundamento da educação seria retirar sua potência, pois a filosofia possui outras possibilidades. Não haverá novidade, se nos limitarmos a continuar reproduzindo conceitos descontextualizados. Desse modo, o filósofo da educação seria um criador de conceitos, aquele que instaura um plano de imanência que atravessa e talvez modifique as práticas educacionais. Ele deveria relacionar-se de maneira empírica com os problemas da área, para combater a doxografia educacional, ou seja, o conjunto de opiniões sobre a educação. Nesse sentido, é necessário inovar e instaurar um plano de imanência que caminhe pelos problemas educacionais e os enfrente sem as hipocrisias usualmente observadas. Porém, Gallo (2013, p. 58) faz um alerta: um filósofo da educação com esse pensamento não seria bem visto, já que suas colocações iriam suscitar a indiferença geral, pois desvelariam “[...] as multiplicidades que podem ser colocadas em jogo, as interconexões que podem ser produzidas [...]”. A arte contemporânea está repleta de possibilidades de estilos, práticas, formas de fazer; já não apenas usa tinta, tela, metal, pedra; utiliza também ar, som, palavras, lixo, pessoas, luz, madeira etc., com o intuito de refletir, criticar ou até mesmo zombar da nossa vivência no planeta. Pensar uma educação em arte à guisa krajcberguiana seria não sucumbir à opinião generalizada sobre o mundo, sobre a arte na escola e sobre seu ensino. Atualmente alguns professores de arte continuam a trabalhar com formas arcaicas de ensino, pautadas na coordenação motora, na cópia metódica de modelos, prevalecendo apenas o visual, ou trabalham somente a cômoda prática da livre expressão (desenho livre). Precisaríamos mergulhar no caos para reencontrar a criatividade, principalmente em outras linguagens artísticas, como a fotografia, o vídeo, a colagem, a escultura, a performance, o *site specific*, a *web art*. Isso seria valer-se da prática de Krajcberg para encontrar caminhos de ser e estar no mundo.

A segunda desterritorialização apontada por Gallo (2013) para a educação a partir dos conceitos de Deleuze seria o que ele chama de educação menor. Deleuze e Guattari, quando escreveram o livro *Kafka: por uma literatura menor* (1977), criaram o conceito de “literatura menor”, por considerar a escrita desse autor revolucionária e subversiva na língua culta alemã. Quando sua região foi ocupada pela Alemanha, Kafka foi obrigado

a escrever no idioma do país conquistador. Ele subverteu a língua, com a intenção de desestabilizá-la no seu interior, gerando uma “língua menor”, do gueto, dos marginalizados. Assim, a sugestão aqui apontada é fazer um deslocamento dos conceitos de literatura menor (Deleuze e Guattari) e de educação menor (Gallo) para uma arte menor (da poética krajcberguiana). É importante perceber que o deslocamento conceitual que Gallo (2013) faz é operar com uma noção de educação que busque transformar o estado atual do que está estabelecido, em busca de uma prática que valorize a singularidade em meio ao coletivo. O conceito de arte menor propõe buscar uma desterritorialização de elementos do cotidiano, da natureza, do que é tido como ruim, como sofrível, para pensar novas vivências, a fim de remeter-se a novas buscas, novas linhas de fuga, novos agenciamentos. Destacamos que muitos artistas atualmente já produzem o que aqui está sendo abordado. No entanto, ressaltamos a importância de se trazer essas práticas para a educação em arte e de lembrar que Krajcberg foi o pioneiro em trabalhar com essas possibilidades aqui no Brasil, com uma arte de revolta e resistência às políticas que permitiam e ainda permitem crimes ambientais. É uma arte que não se expressa para si, mas para uma coletividade; parte do singular, do artista solitário, para o coletivo. Krajcberg, durante sua trajetória artística, não se rendeu às pressões dos “ismos”, ou seja, aos movimentos elaborados pelo mercado da arte, às pressões políticas. Ao contrário, sempre se manteve à margem, solitário, consciente de suas práticas minoritárias, no deserto e na miséria. Sempre resistindo à cooptação, manteve sua revolta acesa, em busca de outras possibilidades. Então, a arte menor consistiria em participar da produção artística sem se render a esses mecanismos de controle. Assim como a educação menor, a arte menor é rizomática e fracionada, não se preocupa em instaurar verdades nem em buscar respostas prontas na complexidade da educação. O que interessa é estabelecer relações com o Todo: alunos, professores de disciplinas diversas e a comunidade local, propor interconexões sempre abertas, em devir.

[...] A educação menor é uma aposta nas multiplicidades, que rizomaticamente se conectam e interconectam, gerando novas multiplicidades. Assim, todo ato singular se coletiviza e todo ato coletivo se singulariza. Num rizoma, as singularidades desenvolvem devires que implicam hecceidades. Não há sujeitos, não há objetos, não há ações concentradas em um ou outro; há projetos, acontecimentos, individualizações sem sujeito. Todo projeto é coletivo. Todo valor é coletivo. Todo fracasso, também (GALLO, 2013, p. 69).

O terceiro deslocamento apontado por Gallo (2013) trata da relação entre rizoma e educação. O ensino de hoje é organizado de forma compartimentada. A organização das disciplinas é estabelecida de forma isolada, muitas vezes, sem uma contextualização e conexão interdisciplinar com outros conhecimentos. Isso não possibilita uma visão mais abrangente do mundo. Uma saída para esse problema seria uma educação pautada na interdisciplinaridade. A organização dos currículos escolares possibilitaria uma interconexão das disciplinas, permitindo uma compreensão mais ampla dos saberes construídos. Geralmente, a estrutura do conhecimento é representada numa metáfora de forma arbórea:

uma grande árvore que precisa estar com sua base bem solidificada em premissas verdadeiras (o pensamento metafísico). Essa árvore possui um tronco sólido, que seria a própria filosofia. Esse tronco se ramifica em galhos, cada um representando uma área de conhecimento. Essa é uma concepção moderna da estrutura do conhecimento, uma fragmentação estanque e cartesiana do saber. Gallo (2013) esclarece que o paradigma arborescente impõe uma hierarquização do conhecimento, sem que haja conexão entre as disciplinas. A metáfora do rizoma, por sua vez, subverte a ordem da metáfora arbórea. No rizoma, não há uma hierarquização a ser seguida como modelo único e verdadeiro, pois não há rizoma, mas rizomas, sempre dispostos a potencializar o pensar, criando novos conceitos. Nesse contexto, cada ponto pode acessar outro, sem meio nem fim, numa riqueza aberta ao devir, à exploração, à descoberta de novas possibilidades. Pensar o saber rizomático em educação pela arte seria atentar para uma multiplicidade de formas de produzir arte, de possibilidades de materiais, principalmente com elementos naturais, de problematizar a realidade, que é fragmentada e diversa; é observar e refletir sobre o mundo, partindo de nossa própria localidade, isto é, buscar romper com formas acadêmicas, ranços modernistas ou mesmo atitudes pós-modernas duvidosas no ensino da arte, pautadas em concepções ultrapassadas, como já sublinhado.

O último deslocamento dos conceitos deleuzianos para a educação destacado por Gallo (2013) trata da temática educação e controle. É sabido que a educação sempre se valeu dos mecanismos de controle para formar e informar os alunos. Assim, é necessário enquadrá-los numa sistematização formal da cultura, tornando a educação uma máquina de controle social. Como a escola tem o poder de aprovar ou reprovar, durante séculos e ainda hoje, coage os alunos que não se enquadram em seu sistema de disciplina, materializando seu poder com a quantificação da aprendizagem em termos de notas ou conceitos classificatórios. Assim, Gallo (2013) propõe que comecemos a abdicar desse discurso de poder e de controle. Segundo esse autor, quando enrijecemos o sistema de notas e avaliação, conseqüentemente, temos muitas reprovações. Então, faz-se necessário um acompanhamento ombro a ombro do aluno em sua formação, com propostas avaliativas mais flexíveis, tentando desestabilizar o rigor da seriação, com a finalidade de opor resistência contra a macropolítica opressora. É preciso levar em conta que tais questões não são fáceis de serem abordadas e solucionadas; são polêmicas e, às vezes, contraditórias, mas podem ser postas para reflexão, a fim de atenuar os problemas na área da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pretensão, aqui, não é enunciar verdades inabaladas sobre o processo de criação em arte e educação. O caminho trilhado foi tomar como base a história de vida de Krajcberg, sua relação com a natureza, seus exemplos de criação em arte, a fim de

provocar movimentos no pensar a arte e a educação, criando novos conceitos. Deleuze salienta que para criar conceitos às vezes é necessário “roubar” conceitos já criados. Para o filósofo, esse “roubo” é criativo, se ressignificamos aquilo de que nos apropriamos. Esses “roubos” acontecem nos encontros com pessoas, com ideias, com filósofos, com a natureza, com os animais etc. O “roubo” é potentemente criativo, se articulamos os conceitos para criar outros (DELEUZE apud GALLO, 2013). Desse modo, não foi exposta aqui uma receita para resolver os problemas da educação, mas, sim, a forma como Deleuze propõe enfrentar os problemas, fazer do pensamento um ato em movimento, sempre em devir. A poética krajcberguiana se aproxima do pensamento deleuziano em educação, por possibilitar o contato com o caos; a partir dele, encontrar brechas entre os fragmentos; desses fragmentos, criar potência de possibilidades, de arte, de educação, de vida.

REFERÊNCIAS

BORTOLOZZO, S.; VENTRELLA, R. **Frans Krajcberg**: arte e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 2006.

CARINO, J. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 67, p. 153-182, 1999. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301999000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 jul. 2014.

COTRIM, G. V.; PARISI, M. **Fundamentos da educação**. São Paulo: Saraiva, 1982.

DELEUZE, G.; **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GALLO, S. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GALLO, S.; SOUZA, R. M. de. Entre maioridades e minoridades: língua, cultura e política no plural. **Políticas Educativas**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 124-140, out. 2007. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/18258/10746>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

LIMA, A. T. de. **A educação ambiental através da arte: contribuições de Frans Krajcberg**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2007.

READ, H. **A Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 44
Acessibilidade 125, 188, 198
Aprendizaje acelerado 200, 201, 202, 204, 206
Arte 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 150, 187
Autoajuda 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186
Avaliação da aprendizagem 95, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172

B

Biologia 94, 115, 124, 134, 135, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161

C

Ciências 13, 27, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 51, 83, 90, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 176, 222, 223, 224, 233
Círculos de construção de paz 97, 99, 103, 104, 106, 109
Classes populares 27, 28, 30, 42
Comunicação gesto-visual 125
Comunidade escolar 91, 97, 100, 103, 108, 110, 127, 129, 150, 151, 152, 156, 159, 160
Coordenação pedagógica 90, 91, 92, 93, 96
Corpo 9, 52, 93, 114, 129, 130, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 158, 179, 182, 208, 209
Currículo 43, 95, 105, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 134, 147, 209

D

Desempenho escolar 28, 30, 31, 32, 39, 43, 159, 161
Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 38, 40, 42, 43, 48, 49, 51, 55, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 100, 101, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 122, 123, 139, 147, 152, 153, 154, 158, 160, 163, 167, 168, 171, 183, 189, 190, 191, 192, 208, 209, 211, 217, 218, 220, 221, 225, 227, 228, 230, 233
Discentes 45, 46, 92, 125, 152, 153, 154, 163, 164, 171, 204, 209, 228, 229, 230
Docência 45, 47, 52, 53, 55, 93, 117, 124, 134, 153, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 233

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110,

112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233

Educação a distância 49, 50, 55

Educação infantil 6, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação profissional 2, 207, 208, 210, 211, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Ensino superior 6, 14, 22, 30, 52, 53, 55, 81, 113, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 169, 172, 199, 208, 209, 225, 226, 227, 228, 232, 233

Escola 2, 14, 19, 27, 30, 32, 39, 41, 42, 44, 47, 51, 80, 81, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 117, 126, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 146, 147, 156, 157, 158, 167, 168, 172, 184, 185, 193, 198, 209, 211, 215, 216, 223

Estilo parental 56, 57, 58, 61, 63, 64

Estrés acadêmico 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77

Estressores 68, 69, 70, 72

Evasão 42, 168, 207, 208, 223, 227

Exclusão 28, 39, 42, 43, 143, 154, 180

Extensão 2, 3, 4, 6, 36, 52, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 162, 208, 233

F

Família 1, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 82, 99, 104, 140, 147, 148, 181

Formação 1, 4, 22, 28, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 103, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 143, 153, 154, 162, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 179, 211, 214, 221, 226, 233

Formação docente 91, 93, 96, 113, 117, 118, 121, 122, 162

H

Habilidades cognitivas 200, 203

Humanismo 84, 177, 178

I

Identidade 5, 27, 29, 44, 46, 52, 53, 113, 122, 124, 137, 141, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

Infância 22, 31, 36, 108, 136, 138, 139, 143, 148, 149

J

Justiça restaurativa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111

L

Legislação para formação de professores 112, 115, 116

Licenciatura em Física 112, 113, 116, 120, 122, 123, 124

Língua Brasileira de Sinais - Libras 188, 192

Locus de control 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

M

Mediação pedagógica 55, 90, 91

Metacognición 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

N

Neoliberalismo 174, 186, 222

P

Pedagogia visual 125, 126, 127, 129, 134

Permanência estudantil 207, 208

Políticas de assistência estudantil 207

Políticas públicas 7, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 42, 140, 149, 184, 190, 213, 216, 218, 222, 223, 226, 227, 231, 232

Professor 4, 5, 15, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 90, 93, 94, 95, 102, 112, 114, 115, 118, 124, 128, 133, 137, 153, 155, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 192, 198, 233

R

Recursos Educacionais Abertos - REA 188, 195, 198

Relações de gênero 136, 137, 141, 142, 144

Rizoma 79, 84, 85, 87, 88

S

Saúde 7, 21, 45, 46, 49, 55, 150, 151, 162, 208, 212, 213, 214, 227

Scratch 125, 126, 127, 130, 131, 132, 135

Surdos 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 188, 192, 193, 195, 196, 198

Sustentabilidade 13, 15, 161

T

Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 188

Território 79, 82, 140, 157

Trabalho pedagógico 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

U

Universitarios 56, 61, 65, 67, 68, 69, 76, 77, 204

V

Violencia en el noviazgo 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

